

# Minas imita UDR para resistir ao Triângulo

O Movimento Cívico pela Unidade de Minas, formado por 43 entidades e pelo governo do estado, tentará copiar a partir de hoje a organização da União Democrática Ruralista (UDR) e a persistência dos índios para enfrentar dentro dos próximos dez dias na Constituinte a ameaça de separação do Triângulo mineiro.

Os empresários, que formam em torno da Associação Comercial de Minas o principal núcleo de resistência contra a criação do estado do Triângulo, instalarão a partir de hoje uma coordenação do Movimento em Brasília e mandarão para lá vários representantes para visitar, um a um, os gabinetes de todos constituintes, como fazem os fazendeiros da UDR e os grupos indígenas.

Além de procurar conscientizar os parlamentares para a importância da integridade territorial de Minas para o país, o Movimento cuidará de um detalhe que para a UDR foi decisivo durante a votação da reforma agrária: garantir senhas (ingressos distribuídos pelos constituintes) para ocupar as galerias no dia da votação, que ainda não foi marcado mas está previsto para a próxima semana.

— A UDR, quando não conseguia o

voto da gente, pedia pelo menos uma senha. Os índios chegam ao gabinete do deputado, sentam lá, ficam calados e só saem quando recebem senhas. Está provado que a manifestação das galerias influencia fortemente o plenário — disse a deputada Márcia Kubitschek (PMDB-DF).

Os empresários estão indo a Brasília irritados com a apatia demonstrada até agora pelos 51 constituintes mineiros diante da ameaça de divisão do estado. Apenas seis parlamentares acompanharam a delegação de 50 constituintes levados com seus parentes em boeing fretado de Brasília para fim de semana em Belo Horizonte, Mariana e Ouro Preto. A desculpa dada pelos parlamentares para a ausência — a necessidade de visitar bases eleitorais durante o feriadão — foi considerada pequena diante da gravidade com que encaram a ameaça de separação do Triângulo.

Em reunião ontem na Associação Comercial, foi decidido intensificar esforços para encontrar apoio em entidades do próprio Triângulo. O Palácio da Liberdade informou que dos 75 prefeitos dessa região 58 assinaram manifesto contra a separação.

## Governador do PFL pode ser do PL

ARACAJU — O único governador que o PFL conseguiu fazer nas eleições de 1986 está com o pé fora do partido. Insatisfeito com o tratamento que lhe é dado pela cúpula partidária, Carlos Valadares — responsável direto pelo crescimento do Partido Liberal em Sergipe — está contando os dias para ingressar na legenda do deputado Alvaro Valle. Tanto a insatisfação do governador com a Frente Liberal quanto o desempenho do PL em Sergipe foram atestados, com euforia, pelo deputado Alvaro Valle, que esteve em Aracaju no final de semana. Os dois jantaram juntos, conversaram sobre política e só não concretizaram a ida de Valadares para o PL, segundo Valle, porque “tudo tem a sua hora”.

“Ainda não posso dizer nada a este respeito, pois tenho compromissos com as forças políticas que me elegeram”, comentou, meio desconfiado, Carlos Valadares. Ele mantém uma certa reserva para tratar do assunto. Sabe que uma ruptura, agora, com o PFL iria gerar problemas graves com a direção pefelista e, em particular, com o seu amigo João Alves. “Temos uma aliança com o PFL que ainda precisa ser mantida”, deixa escapar o governador, que, ao contrário do PL, defende os cinco anos para Sarney.

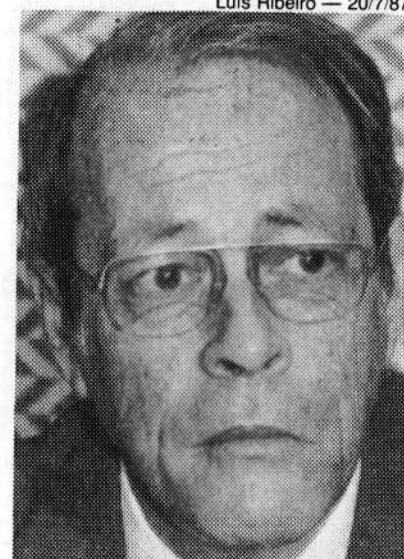
Graças à ação de Valadares, o PL é hoje a terceira legenda do estado. Possui 10 prefeituras no interior, quatro deputados estaduais e integra cinco secretarias de governo: Administração, Imprensa Oficial, Indústria e Comércio, Esporte, Lazer e Turismo. Além disso, ainda trabalha o nome do presidente da Energipe (a companhia de energia do estado), o advogado João Fontes, de 29 anos, para disputar a Prefeitura de Aracaju. Fontes tem a confiança do governador, de quem é discípulo político.

# Sant'Anna leva a Sarney nomes de quem votará nos cinco anos

BRASÍLIA — O líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), entrega ao meio-dia, ao presidente José Sarney, o levantamento final dos votos favoráveis ao cinco anos de mandato. Auxiliado por seis secretárias, que trabalham com ele no gabinete da liderança, Sant'Anna telefonou a todos os parlamentares simpáticos ao governo, exigindo as presenças deles em Brasília a partir de hoje.

É que o deputado Ulysses Guimarães pretende iniciar a votação do Capítulo das Disposições Transitórias (no qual será definido o mandato de Sarney) assim que for resolvida a questão relativa ao índio. E, mesmo sendo pouco provável que as Transitórias entrem em pauta hoje, Carlos Sant'Anna não quer correr riscos. “Nessas horas, temos de estar preparados para tudo”, ensina ele.

Mesmo com a desarticulação do *Centrão*, os constituintes ligados a Sarney trabalham para que seja aprovado o texto que o grupo elaborou para as Disposições Transitórias. O líder do PFL, José Lourenço, assim como Sant'Anna, passou todo o feriado chamando os parlamentares a Brasília para garantir, antes do mandato, o texto-base do *Centrão*. A partir daí, os defensores dos cinco



Sant'Anna: convocação geral

anos acreditam que será mais fácil derrubar as emendas que estabelecem quatro.

Em primeiro lugar, terão de derrubar a emenda do senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE). Esta estabelece que, no ato do juramento da nova Carta, o presidente da República deve convocar eleições presidenciais para 45 dias depois. Derrubada, entra em pauta a emenda do depu-

tado Matheus Iensen (PMDB-PR), que dá cinco anos de mandato para Sarney.

**Sem acordo** — Ulysses reuniu ontem, em sua casa, na Península dos Ministros, em Brasília, o relator Bernardo Cabral (PMDB-AM) e o relator-adjunto Adolfo de Oliveira (PL-RJ), para discutir como levar os trabalhos nas Disposições Transitórias. Ulysses acha que é possível algum acordo em torno das 400 emendas a esse capítulo, embora considere que cada uma represente o interesse pessoal do autor.

Disse que não sabe se poderá pôr o mandato em votação amanhã, pois a soberania é do plenário. “Deve-se votar sem atropelar o regimento. Mas deve-se fazê-lo o mais rápido possível. Se dependesse de mim, o que vamos votar amanhã teria sido resolvido na sexta-feira. Sempre raciocino em termos de ontem e não de amanhã”, explicou.

Já Bernardo Cabral disse que acha difícil não se votar o mandato de Sarney esta semana. “Isso só ocorrerá se ninguém conseguir colocar 280 votos em plenário. Acho que a duração do mandato perdeu o interesse e, por isso, a polêmica em torno do assunto será bem menor, evitando o *buraco negro*”.

## Mineiridade adormecida vira campanha

Uma idéia que por enquanto não é levada a sério no resto do Brasil, a separação do Triângulo virou causa cívica em Belo Horizonte. Desde a posse de Tancredo Neves como governador, em 1983, não se via movimento de tamanha dimensão tentando despertar o sentimento de mineiridade que faz do estado o ponto de equilíbrio do Brasil.

Naquela época, o entusiasmo com Tancredo foi tanto que o cantor e compositor Milton Nascimento voltou a morar em Minas. A cantora lírica Maria Lúcia Godoy, há anos vivendo no Rio, comprou apartamento em Belo Horizonte. Intelectuais mineiros de projeção nacional, como Paulo Mendes Campos, praticamente fizeram a viagem de retorno, indo frequentemente a Belo Horizonte.

Há 20 dias, o publicitário Lindolfo Paoliello sacudi uma reunião plenária da Associação Comercial, da qual é diretor, com um discurso emocionado em que advertia para a ameaça de se tentar interromper a missão de Minas dentro da Federação. Descobriu-se que os triangulinos, como são chamados os moradores dos 75 municípios do Triângulo, vinham trabalhando dentro da Constituinte há um ano. Chegaram a ter mais de 200 assinaturas de parlamentares a favor da emancipação. Minas ficou assustada. Ninguém no estado tem segurança de que a Constituinte não o dividirá.

Decidiu-se logo estender a todas as entidades da sociedade mineira uma campanha de resistência. Na hora de discutir os argumentos que seriam usados, optou-se não apenas pela comparação de dados econômicos — que dão ao Triângulo participação expressiva na contabilidade pública mineira e representação esmaecida no conjunto da Federação — mas pela necessidade de tocar fundo no coração do mineiro e despertar o resto do país para a ameaça de se quebrar o fiel da balança da

Reprodução  
**DIVIDIR MINAS É CORTAR UM PEDAÇO DA NOSSA HISTÓRIA.**



MOVIMENTO CÍVICO PELA UNIDADE DE MINAS

### No cartaz, bandeira partida

vida nacional. Daí, surgiram slogans como “O coração de Minas é o Triângulo” e “A bandeira de Minas é o Triângulo”.

Se era para valer, os empresários e o governo não poderiam poupar dinheiro nessa campanha. Há hoje uma soma tão alta de recursos que ninguém revela, mas que dá não só para fretar avião e levar 50 pessoas para fim de semana na Minas histórica de Mariana e Ouro Preto, como para sustentar ampla campanha publicitária em rede nacional de televisão e ainda preparar grandes eventos para os próximos dez dias.

Mas, ao contrário de 1983, falta agora um líder. O governador do estado, Newton Cardoso, embora esteja engajado de corpo e alma na campanha, está impossibilitado de assumir esse papel por causa das divisões da política mineira. Neste caso, ele é mais útil nos bastidores, mobilizando, por exemplo, outros governadores para pressionar as bancadas em favor de Minas.

A saída mineira para a falta de liderança foi a criação do Movimento Cívico pela Unidade de Minas — que reúne sem contrangimento todos os grupos e entidades e já se prepara para lances mais ousados, se realmente derrotar a emenda de emancipação do Triângulo: quer estender o despertar da mineiridade até a próxima sucessão presidencial. “Mexeram num vespeiro”, diz Lindolfo Paoliello.

### O peso de cada um dentro do Brasil

	Minas hoje	Minas dividida	Triângulo
<b>População</b>	15,2 milhões	13,4 milhões	1,8 milhão
<b>% do país</b>	10,75%	9,50%	1,25%
<b>Eleitores</b>	7,9 milhões	6,9 milhões	920 mil
<b>% do país</b>	11,52%	10,19%	1,33%
<b>Extensão</b>	587.172 km <sup>2</sup>	454.293 km <sup>2</sup>	132.879 km <sup>2</sup>
<b>% do país</b>	6,9%	5,3%	1,6%
<b>ICM Comparando com estados</b>	CZ\$ 58,8 bi	CZ\$ 51,8 bi	CZ\$ 7 bi
	2º lugar	3º lugar	13º lugar

Dados extraídos do estudo “A criação do estado do Triângulo, equívocos de uma proposta”, elaborado pela secretaria de Planejamento de Minas Gerais.